



PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES

*“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino,
para a repreensão, para a correção, para a educação na
justiça,” (2Tm 3.16)*

LIVRO DE EZEQUIEL

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

LIVRO DE EZEQUIEL

PUBLICAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

1982

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
INTRODUÇÃO	3
AUTORIA.....	3
TEMA	4
VISÃO GERAL	4
O profeta e sua atuação	4
Um novo tempo	6
As contribuições de Ezequiel.....	7
Ezequiel comparado com Jeremias.....	8
A MENSAGEM DE EZEQUIEL.....	8
Divina autoridade.....	9
Seu método	9
Alegoria e Parábola	10
Suas visões	10
ANÁLISE DO LIVRO	10
Citações de Ezequiel no Novo Testamento.....	12
Cumprimento de profecias	12
Arrependimento.....	13
CONTEÚDO E ESBOÇO	13
I. A CHAMADA DO PROFETA (Ez 1 a 3).....	13
II. A SORTE DE JERUSALÉM E DA NAÇÃO (Ez 4 a 24).....	14
III - PROFECIAS CONTRA AS NAÇÕES (Ez 25 a 32).....	16
IV - A RESTAURAÇÃO DE ISRAEL (Ez 33 a 48).....	17
QUESTIONÁRIO	18

LIVRO DE EZEQUIEL

***"Aconteceu no trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, que, estando eu no meio dos exilados, junto ao rio Quebar, se abriram os céus, e eu tive visões de Deus."
(Ez 1.1)***

INTRODUÇÃO

EZEQUIEL, Deus é Fortaleza.

Ezequiel, como Daniel, foi levado à Babilônia na primeira deportação de Judá (2Rs 24.11-16), Como Daniel e o apóstolo João, ele profetizou fora da terra, e a sua profecia, como as deles, segue o método de símbolos e visões.

Era diferente dos profetas anteriores ao exílio, cujo ministério era geralmente dirigido ou a Judá ou a Israel. Ezequiel é a voz de Deus para "toda a casa de Israel".

Em termos gerais, o propósito do seu ministério é conservar perante a geração nascida no exílio os pecados nacionais que tinham rebaixado a Israel (por exemplo, Ez 14.23); e manter a fé dos exilados pelas predições de uma restauração nacional e da execução de justiça sobre seus opressores, e da glória nacional sob a monarquia davídica.

Divide-se Ezequiel em sete grandes profecias, indicadas pela expressão "a mão do Senhor estava sobre mim" (Ez 1.3; 3.14, 22; 8.1; 33.22; 37.1; 40.1). As divisões menores são introduzidas pelas frases "a palavra do Senhor veio a mim" (Scofield).

AUTORIA

A pessoa de Ezequiel submerge tão completamente em sua mensagem que, além de seu nome, pouco sabemos a respeito dele. Somente dois fatos biográficos podem ser percebidos no livro: era filho de Buzi, o sacerdote, e, diferentemente de seu contemporâneo Jeremias, Ezequiel era casado, ainda que o "deleite de seus olhos" lhe tivesse sido tirado, quando cumpria a missão que Deus lhe dera.

Mui frequentemente Ezequiel tem sido considerado um indivíduo inflexível e sem coração. Dizem que ele se mostra impessoal em seu desligamento dos ouvintes, preocupando-se exclusivamente com a vindicação da glória de Deus até mesmo na proclamação da misericórdia. Mas, apesar de que verdadeiramente os seus sentimentos não venham à tona, como no caso de Jeremias, asseverar que a Ezequiel falta simpatia, é ir além de toda a evidência. Os próprios críticos radicais não podem sustentar suas teorias de que Ezequiel estava sujeito a ataques de catalepsia e que sofria de paranoia esquizofrênica. As ações simbólicas por ele levadas a efeito e as visões que ele recebeu não são essencialmente diferentes daquelas registradas por outros profetas.

Ezequiel foi levado para a Babilônia em 597 a.C., e foi chamado para o serviço profético cinco anos mais tarde. Esteve em atividade pelo menos durante vinte e dois anos (Ez 29.17).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

TEMA

Ezequiel profetizou na Babilônia durante todo o período do seu ministério, o qual começou sete anos antes da destruição de Jerusalém, e que terminou cerca de quinze anos depois desse acontecimento. Como a de Isaías, a sua mensagem foi de denúncia e consolação. “O ponto central das predições de Ezequiel é a destruição de Jerusalém. Antes deste acontecimento seu motivo principal era chamar ao arrependimento aqueles que viviam numa segurança descuidada; admoestando-os a que não abrigassem a esperança de que, pela ajuda dos egípcios, sacudiriam o Jugo da Babilônia (Ez 17.15-17); e as segurando-lhes que a destruição da sua cidade e templo era inevitável e se aproximava rapidamente. Depois desse acontecimento, seu cuidado principal era de consolar os Judeus desterrados, por meio de promessas de libertação futura e restauração na sua terra; e animá-los pela certeza de futuras bênçãos” (Angus-Green). Faremos um resumo do tema, como segue:

→ O AFASTAMENTO DA GLÓRIA DE DEUS DE ISRAEL, EM VISTA DO JUÍZO VINDOURO; E A VOLTA DA SUA GLÓRIA EM VISTA DA RESTAURAÇÃO FUTURA.

VISÃO GERAL

O profeta e sua atuação

Ezequiel, nome de um dos maiores profetas judaicos, filho de Busi, de família sacerdotal (Ez 1.3). Passou a sua mocidade perto de Jerusalém durante o ministério do profeta Jeremias. Partilhou as agruras do cativeiro com o rei Joaquim, oito anos depois do exílio de Daniel (Ez 38.21; 40.1; comparar com 2Rs 24.11-16). Diz o historiador Josefo que Ezequiel era ainda jovem, naquela ocasião, mas já estava na idade em que os levitas assumiam suas obrigações oficiais, e em que atingiam a sua maioridade. Esteve com os exilados da Judeia nas margens do rio Quebar em Babilônia, provavelmente em Tel-Abibe (Ez 1.1, 3; 3.15). Casou-se no sexto ou nono ano depois do exílio e teve sua casa na Babilônia (Ez 8.1; 24.1,18).

Começou o ministério profético no 5º ano do cativeiro de Joaquim, sete anos antes da destruição do templo de Jerusalém, quando morava em Quebar (Ez 1.1, 2). Tinha então 30 anos de idade (Ez 1.1), tempo em que os levitas entravam em serviço (Nm 4.5). Há quem diga que os 30 anos não se referem à idade do profeta, e sim ao tempo em que Nabopolassar, pai de Nabucodonosor, subiu ao trono, ou a data da reforma feita pelo rei Josias; esta afirmação cai, perante as afirmações em Jeremias 25.1, 3; 2Reis 23.36; 25.2-6; Ezequiel 1.2).

Mesmo no exílio em terra estrangeira, Ezequiel tinha liberdade de proferir as suas profecias. À sua casa concorriam os anciãos do povo para ouvi-lo (Ez 8.1; 14.1; 20.1), mas não faziam nada do que lhes dizia (Ez 33.30-33). Evidencia-se pela afinidade de ideias e de linguagem, que ele se familiarizou com os ensinamentos de Jeremias. Frequentava o

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

santuário, ouvia as pregações que o profeta fazia no templo, ouvia a leitura que se fazia em público, das suas profecias (Jr 7.2; 19.14; 26.2; 28.5; 36.8). Mesmo no exílio, teria ele uma coleção desses discursos (Ez 29.1, 31; 36.22; Dn 9.2). Como quer que seja, aparecem no seu livro, doutrinas, alegorias e pequenos discursos de Jeremias, que ele amplia, dando-lhes um colorido literário, como no caso da panela incendiada (Jr 1.13-15; Ez 11.2-11; 24.3-14; das duas irmãs (Jr 3.6-11; Ez 23.1-49); o perdão para os condenados que se arrependem, quer seja a coletividade nacional, como os indivíduos (Jr 18.5-12; Ez 18.21-32); os maus pastores (Jr 23.1-6; Ez 34.1-24); o provérbio das uvas em agraço (não maduras) (Jr 31.29-30; Ez 18.2-31); a nova natureza espiritual (Jr 31.33-34; Ez 11.19-20; 36.25-29); os desterrados e não os judeus de Jerusalém, são as esperanças do futuro (Jr 24.1-10; Ez 11.15-21; 37.1-14).

A atividade profética de Ezequiel estende-se por um período de cerca de 22 anos (Ez 1.2; 29.17). Não se conhece o tempo, nem o modo de sua morte. Diz a tradição que ele foi morto por um príncipe, por causa de falar contra a idolatria. O livro de Ezequiel encontra-se na Bíblia entre Jeremias e Daniel. Como estes dois livros fizessem parte da Hagiógrafa no cânon hebraico, o lugar de Ezequiel era entre Jeremias e Oséias. As profecias seguem, quase sempre, certa ordem cronológica, acompanhando os anos do cativo do rei Joaquim, tempo em que as proferiu. Dividem-se em três partes, a saber:

1. **Profecias antes da tomada de Jerusalém, predizendo a sua queda.** No quinto ano de suas funções sacerdotais foi chamado para o ofício profético e preparado para exercê-lo por meio de uma visão (Ez 1.1 a 3.21), sendo instruído a falar em linguagem simbólica, a destruição da cidade (Ez 3.22 a Ez 7). No sexto ano aparecem as denúncias contra Judá por causa da idolatria (Ez 8). Jeová abandona simbolicamente o templo, por causa da sua profanação (Ez 9 a 11.13), os exilados são ainda povo de Deus, para os quais será um santuário (v.16); eles voltarão para a terra de Israel (v.17), e dará novo coração a todos que reformarem sua vida (vv.18-21). A descrença e a adesão aos falsos profetas, motivaram o abandono e as desgraças de Jerusalém (Ez 12 a 14); que fatalmente cairiam sobre ela se não se arrependesse (Ez 15 a 18), e termina com as lamentações sobre os príncipes de Israel (Ez 19). No sétimo ano, porque o nome de Jeová tem sido profanado diante dos gentios, Deus castigará o povo que será mais tarde restaurado por amor de seu nome (Ez 20.1-44). O castigo calamitoso, virá certamente, as iniquidades subiram até à presença de Deus (Ez 20.45 até Ez 23). No nono ano vem o sítio de Jerusalém e a dispersão do povo, simbolizados por uma marmitta cheia de carnes (Ez 24).
2. **Profecias sobre o juízo de Deus contra, as nações;** no nono ano, contra Amom, Moabe e Filístia (Ez 25); Tiro e Sidom, no décimo segundo ano (Ez 26 a 28). E, finalmente, no décimo, no undécimo e no vigésimo sétimo ano, contra o Egito (Ez 29 a 32).
3. **Profecias concernentes à restauração e livramento do povo depois da tomada de Jerusalém por Nabucodonosor.** No duodécimo ano, antes de chegar aos ouvidos do profeta a notícia da destruição de Jerusalém, recebeu ele nova

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

chamada para a continuação de seu ofício profético (Ez 33.1-22), para dizer ao povo que, depois do cativo, se voltaria para Deus e teria um novo profeta, um único pastor, o servo de Deus, Davi, que o apascentaria (Ez 34); que os seus atuais inimigos seriam severamente punidos (Ez 35), que o povo, depois de santificado, seria restituído à sua pátria (Ez 36), que as doze tribos se reuniriam novamente como um povo ressuscitado dos mortos (Ez 37), e que, finalmente, os inimigos da nação seriam aniquilados (Ez 38 e 39).

Um novo tempo

No 25º ano, Deus anuncia o restabelecimento da igreja na visão do alargamento do templo, completamente santificado, fala de um povo renovado e aceito por Jeová (Ez 40 a 43); dos solenes atos de culto (Ez 44 a 46); das águas que corriam do templo para as bandas do oriente comunicando nova vida ao deserto (Ez 47), e da distribuição da terra pelas tribos e de uma cidade, centro de todas as tribos, onde Jeová habita (Ez 48).

Nesta visão, o templo que Ezequiel conheceu na sua mocidade, aparece-lhe agora completamente mudado. Em vez do pequeno outeiro de Sião, vê uma alta montanha, coberta pelas construções de um santuário novo de grandiosas proporções; à porta deste santuário, um anjo com vara e cordel; o novo templo é modelado pelo antigo, em suas linhas gerais, porém, de tal modo locado com referência às habitações dos homens, e os seus átrios e câmaras dispostos de tal maneira, que sirva de amparo à santidade de Jeová que irá habitar ali, dentro em pouco, imprimindo no seu povo o selo de sua santidade e separando-o de toda a impureza moral e de todas as cerimônias vãs.

Muitos anos antes, o profeta viu o Senhor abandonando o antigo templo profanado (Ez 10.18-19; 11.22-24), agora contempla a Jeová entrando nele, pela mesma porta, vê a glória do Senhor enchendo a casa e ouve uma voz, vinda de dentro dela, dizendo: "Este é o lugar do meu trono onde eu habito para sempre no meio dos filhos de Israel", que não profanarão mais para o futuro o meu santo Nome (Ez 43.1-7).

No átrio interno, Ezequiel vê o altar dos sacrifícios preparado para o novo Israel e ouve a voz do Senhor que diz: "e eu me reconciliarei convosco", diz o Senhor (Ez 43.13-27). Vem em seguida no capítulo 44 a descrição do culto oferecido ao Senhor pelo novo Israel. Na nova teocracia, a realidade corresponderá aos ideais divinos. O incircuncidado de coração não entrará no santuário. As famílias levíticas que se mostraram infiéis no antigo templo, não poderão mais officiar no altar, contudo terão um lugar humilde no templo. Os sacerdotes, filhos de Sadoque, cujo nome significa retidão, que permaneceram fiéis, só eles exercerão o alto ofício de sacerdotes diante do Senhor (Ez 44). Uma parte da terra dividida pelas doze tribos, pertenceria ao Senhor para manter o culto e o ministério do Santuário (Ez 45.1-6). Os príncipes teriam também uma parte considerável de terreno que os habilitasse a manter o serviço público, a fim de evitar que eles oprimissem o povo e usurpassem as prerrogativas dos sacerdotes (Ez 45.7-12; 46.2, 16-18). O povo ocuparia o seu lugar no templo por ocasião do culto (v.9). Todos os membros da teocracia, oficiais e leigos, cumprirão os deveres referentes aos holocaustos e oblações que pertencem a eles, em seus lugares e relações. Em seguida, o profeta vê um rio, saindo do templo,

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

avolumando-se a ponto de formar larga torrente, levando consigo a vida às regiões estéreis e mortas (Ez 47.1-12).

Em Ezequiel 47.13-20, vêm descritos os limites da terra que vai ser ocupada pela nova comunidade (Ez 47.13-20) e a locação de cada tribo, (Ez 47.21 a 48.29). As primícias do terreno dividido seriam partilhadas pelos levitas, pelos príncipes, pelos sacerdotes e pela cidade (Ez 48.8-22). A cidade pertence a todo o Israel em comum (vv.15-20, 30-34); comparar com o versículo 19 e Ez 45.6, cujo nome será Jeová-samá, isto é, o Senhor nela mesmo (Ez 48.35), simbolizando o ponto central de toda a profecia.

As contribuições de Ezequiel

Quais foram as contribuições de Ezequiel para a mentalidade hebraica? Os críticos da escola de Welhausen consideram a Ezequiel como o pai do último formalismo judaico. Dizem que a descrição da nova Jerusalém nos capítulos 40 a 48 é um programa e originou os regulamentos sacerdotais contidos nos livros de Levítico e Números. Esta teoria é rejeitada pelos críticos da escola de Ewald e por todos os teólogos que aceitam o ponto de vista bíblico sobre a origem das instituições judaicas; provam que a legislação característica contida no Levítico antedata a Ezequiel, e também que o profeta não teve a intenção de fazer programa algum. Além disso, as descrições feitas no seu livro, não têm por fim lançar nenhum programa. As descrições que ele faz não são ideais que espera ver realizados literalmente, mas são puramente simbólicas, porque de outro modo não se pode compreender a grande montanha da nova Sião, as medidas da partilha das terras, que são medidas geométricas, e não geográficas, as águas vivificadoras, saindo do santuário que se converteram em grande rio, as árvores que produzem os seus frutos em cada mês do ano e cujas folhas servem para a saúde das gentes. A riqueza mental para Israel, contida no livro de Ezequiel, está no ensino espiritual. Entre outras cousas contribuem:

- 1) Para pensar em Deus. Enquanto outros falam de Jeová como sendo o sustentáculo de seu povo (Gn 48.15; Sl 23), aquele que ajunta as relíquias de Israel (Jr 23.3; 21.10), e as toma no seu seio (Is 40.11), Ezequiel representa a Jeová buscando as ovelhas perdidas (Ez 34.11-16; comparar com Mt 18.12-14; Lc 19.10).
- 2) Para ter uma visão da nova Jerusalém, temos: a alta montanha (Ez 40. 2; Ap 21.10), a cidade santa, o tabernáculo de Deus com os homens (Ez 37.27; Ap 21.3), a glória de Deus nela (Ez 43.2-5; Ap 21.11), a cidade de medidas iguais por todos os quatro lados (Ez 48.16, 30; Ap 21.16), o rio da vida (Ez 47.1; Ap 22.1), e as árvores plantadas de um e de outro lado do rio, cujas folhas dão saúde (Ez 47.7, 12; Ap 22.2). Tanto em Ezequiel como em Apocalipse, a visão é simbólica.
- 3) Além de tudo, Ezequiel contribuiu para uma concepção espiritual da Jerusalém do futuro. Ezequiel, e, com ele, seus predecessores, falam da fertilidade da terra na nova idade (Ez 36.29-30), mas este aspecto não desperta entusiasmo. Tomando o ensino de Jeremias como base de interpretação, vê-se que ele fala da natureza renovada do povo e da santidade do reino, como a sua coroa de

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

glória no futuro (Ez 11.19-20; 36.24-29). A Sião espiritual regenerada está, definitivamente, no pensamento do povo de Deus: é uma nobre ideia e uma grande esperança.

Ezequiel comparado com Jeremias

Nada ilustra tão bem a posição ocupada por Ezequiel como uma comparação dele com Jeremias, seu contemporâneo. Provavelmente eram conhecidos; certamente Ezequiel conhecia o ensino e escritos de Jeremias. Durante a sua mocidade Jeremias teria sido uma das mais notáveis pessoas em Jerusalém. Jeremias e Ezequiel eram, ambos sacerdotes, mas em todo o mais apresentam um notável contraste. Jeremias trabalhava em plena vista da agonia mortal da cidade e nação, observando cada etapa da dissolução que não podia impedir nem adiar, tido por traidor da sua pátria, desprezado e perseguido pelas autoridades civis, militares e religiosas da cidade. A Ezequiel no seu exílio foi ao menos poupada a amargura de ver de dia em dia a loucura e pecado que encheram a medida da culpa de Jerusalém, embora soubesse deles por informação e os denunciasse de longe. Os exilados entre os quais habitava abstiveram-se de qualquer perseguição, e até honraram-no como o profeta de Jeová.

Jeremias, na presença de um culto corrupto e um templo contaminado, precisava denunciar a velha ordem e declarar a necessidade da sua destruição. Ezequiel, numa terra estrangeira, podia predizer a restauração do templo numa forma nova e purificada.

Jeremias era o homem de ação. Ezequiel de raciocínio e reflexão. O livro de Jeremias respira uma intensa personalidade. Sentimos que o conhecemos, e simpatizamos com o seu martírio em vida. Ezequiel é para nós pouco mais do que um nome. Não o conhecemos, nem o seu ambiente; não sentimos a pulsação da sua vida pessoal mediante as suas palavras. Seu serviço era levado adiante numa calma serena, não no meio de provas quase além do poder humano para suportar.

A MENSAGEM DE EZEQUIEL

Devemos o seguinte resumo da mensagem de Ezequiel ao Dr. Kirkpatrick:

Onze anos antes da sua destruição final em 586 a.C., Jerusalém foi vencida por Nabucodonosor, e desnudada de todos os seus melhores e mais nobres habitantes. Juntamente com o jovem rei Jeoaquim e a rainha-mãe Nehushta, o conquistador levou para a Babilônia "todos os príncipes e todos os ilustres em valor, dez mil cativos e todos os artífices e ferreiros: ninguém ficou senão os mais pobres dentre o povo da terra" (2Rs 24.14). Atrás destes exilados que seguiram tristemente através do deserto até a Babilônia havia um jovem sacerdote, Ezequiel, o filho de Buzi, apontado por Deus para ser o centro da vida religiosa e a esperança dos seus patrícios na terra do seu exílio.

Ezequiel fixou residência em Tel-Abibe, às margens do rio Chebar (Quebar). Era casado (24.18) e tinha casa própria (Ez 3.24; 8.1; 12.3; 14.1; 20.1) onde foi consultado

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

pelos anciãos e outros do povo, mas não sabemos quase nada dos detalhes da sua vida exceto o súbito falecimento da sua mulher (Ez 24.18).

É provável que tenha sido treinado nos deveres do ofício sacerdotal antes que saísse da Judeia; mas é duvidoso que tenha sido chamado a exercer seu ofício no serviço do templo. Se é lícito entender o "trigésimo ano" de Ez 1.1 com referência à sua idade, então teria 25 anos quando foi para o exílio, e provavelmente não teria servido no Templo. Mas é duvidoso a que se refere esse trigésimo ano.

Cinco anos depois de chegar na Babilônia (Ez 1.2) veio-lhe a chamada ao ministério profético (592 a.C.) e desde então, por mais de 20 anos, ele foi o centro espiritual da comunidade dos exilados. Sua última profecia com data foi no ano 27 do exílio (Ez 29.17).

Mesmo entre os exilados, o castigo não tinha dado fruto em arrependimento e reforma. Alguns continuaram com as suas antigas idolatrias, que persistiram em considerar compatíveis com uma lealdade nominal a Jeová (Ez 14.1 etc.; 20.1 etc.); outros ofereceram uma resistência obstinada aos ensinamentos morais do profeta (Ez 2.3, etc.; 8.5 etc.); outros queixaram-se de que tinham sido abandonados pelo seu Deus não por pecados próprios, mas pelos pecados dos seus antepassados (Ez 18.2, 25; 33.10,17, 20). A tarefa de Ezequiel tornou-se mais difícil pela presença de falsos profetas que animaram as esperanças do povo com a promessa de uma rápida restauração (Jr 29.8 etc.). Mas embora a princípio sua mensagem fosse talvez desprezada e, possivelmente, ele mesmo perseguido, chegou, a ser considerado e reconhecido, como profeta da comunidade em que vivia: veio a ser costume consultá-lo, e mesmo esses que não tencionavam, obedecer às suas exortações iam escutar os seus discursos (Ez 33.30 etc.).

Assim Ezequiel ocupou uma posição inteiramente nova, como o profeta de Jeová num país estrangeiro, longe do antigo centro de vida e culto nacionais.

Divina autoridade

Não é de estranhar que o profeta, longe da terra de Jeová, e profetizando em condições novas no meio do paganismo, frisasse a sua divina comissão. A frequência com que repete a autoridade pela sua mensagem não é uma repetição inútil de uma fórmula sem sentido, mas uma lembrança animadora para seus ouvintes que mesmo nos dias do seu castigo, Jeová não cessara de cuidar do seu povo. A fórmula "Assim diz o Senhor Jeová" se repete umas 117 vezes.

Seu método

Até então tinha sido o principal método do ministério profético o discurso público. Jeremias pregou por anos antes de escrever as suas profecias; mas agora, devido à mudança das circunstâncias, o profeta teve que ser autor. É significativo que "o rolo de um livro" foi-lhe dado como o símbolo da sua comissão (Ez 2.9 etc.).

As profecias de Ezequiel trazem sinais de longa meditação e cuidadosa elaboração. Originalmente podia ter falado a substância delas ao seu pequeno bando de ouvintes, pois

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

ele nos diz como, em tempos, era o costume do povo chegar e escutá-lo (Ez 33.31 etc.), e como os ouvintes se queixaram de que ele falava por parábolas (Ez 20.49); mas as profecias eram para Judá tanto como para Babilônia, e o profeta dá cuidadosa atenção à sua forma literária antes de as escrever. Demora-se sobre seu assunto, e desenvolve os pensamentos, em contraste com as breves palavras dos profetas anteriores.

Alegoria e Parábola

Ezequiel emprega, não somente em predizer o futuro, mas em descrever o passado e presente. Israel é uma criança abandonada, infiel ao preservador que lhe fez a sua esposa (Ez 16.1 etc.). Ela é qual uma leoa, que cria a sua prole somente para ser a presa do caçador (Ez 19.1 etc.); é um cedro notável (Ez 17.3); a vinha, destinada à destruição (Ez 19.10 etc.; 15.1 etc.; 17.6). Nabucodonosor é comparado a uma grande águia, o rei do Egito a outra (Ez 17.3, 7); o Egito a um enorme crocodilo (32.2 etc.). Algumas vezes, como no capítulo 17, a parábola é bastante detalhada, e depois explicada.

Suas visões

Visões, alegorias, parábolas e ações simbólicas são características do ensino de Ezequiel. Podem corresponder ao temperamento do profeta, a uma imaginação apurada. Deus faz uso dos dons naturais dos seus servos. Esses dons formam, em alguma medida, o estilo em que as comunicações são divulgadas. Mas não há motivo para considerar as visões de Ezequiel como apenas a forma em que ele quis revestir a sua mensagem. Em várias ocasiões lemos que "a mão de Jeová esteve sobre ele"; em outras palavras, ele estava em sujeição a uma dominante influência divina, e caía numa espécie de êxtase profética. Tal foi o caso quando teve a visão da glória de Jeová, que era o prelúdio da sua vocação (Ez 1.3; 3.14, 22). Foi assim quando teve a visão das iniquidades sem vergonha cometidas no próprio templo, por causa das quais os habitantes de Jerusalém foram banidos da presença de Jeová (Ez 8.1 etc.). Foi assim outra vez quando ele teve a visão dos ossos secos vivificados pela inspiração do sopro de Deus, para assim ensinar aos desanimados israelitas que a vida podia ser restaurada até aos fragmentos ressecados da nação (37.1 etc.). Foi assim mais uma vez quando ele viu o quadro glorioso do santuário restaurado, onde Jeová poderia mais uma vez habitar no meio de um povo purificado (Ez 40.1).

Mas, enquanto cremos que estas visões foram real e sobrenaturalmente presentes ao entendimento do profeta, admitidos que é possível terem sido elaboradas nos seus detalhes enquanto ele meditou sobre elas antes de as escrever. Sem dúvida os detalhes do quadro tinham toda significação para ele, embora nós não possamos interpretá-los com certeza.

ANÁLISE DO LIVRO

O Livro de Ezequiel registra a atividade de um profeta durante o exílio da Babilônia. Sua mensagem foi dirigida aos seus companheiros de exílio, e, igualmente, ao povo hebreu que ainda se encontrava na Palestina. Ambos os grupos permaneciam obstinados e

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

impenitentes, mesmo após a captura de Jerusalém pelo rei babilônico Nabucodonosor, e o exílio de Joaquim, rei de Judá, juntamente com um grande segmento da população, em 597 a.C. Por conseguinte, Deus deu a Ezequiel a tarefa de denunciar a rebelde casa de Israel e de predizer a destruição de Jerusalém e a deportação de um número ainda maior de seus habitantes.

Seis anos após o início da pregação de Ezequiel, suas palavras foram cumpridas. Em 586 a.C., Nabucodonosor destruiu Jerusalém e trouxe todos os sobreviventes, com poucas exceções, para a Babilônia. Mas a infelicidade de Israel não exauriu a misericórdia de Deus. Ezequiel também foi orientado para proclamar as boas novas de que o exílio terminaria, e que Israel seria restaurada à sua posição como o instrumento da salvação de Deus para todos os homens.

A maneira pela qual o livro de Ezequiel apresenta essa mensagem de Julgamento e promessas, distingue-o de outros livros proféticos do Antigo Testamento. Suas características sem igual é o arranjo sistemático do seu conteúdo. Os primeiros 24 capítulos estabelecem a convocação e a condenação de Israel com aterrorizante coerência. Essa expectativa de condenação, suavizada apenas por raios incidentais de luz, é contrabalançada na última seção (caps. 35 a 48) por um quadro igualmente coerente que apresenta o brilhante futuro que Deus reserva para o seu povo. Dividindo esses blocos sólidos de ameaça e promessa a Israel, há uma série de discursos dirigidos a nações estrangeiras, que têm um duplo aspecto: pronuncia condenação contra os ímpios vizinhos de Israel, mas a destruição dos inimigos de Israel também constitui uma certeza de que não serão capazes de impedir o cumprimento da promessa de Deus, de redimir e restaurar seu povo escolhido.

Outra característica sem paralelo do livro de Ezequiel é a forma em que são expressas, tanto a ameaça como a promessa. O livro está repleto de visões misteriosas, alegorias ousadas, e ações simbólicas estranhas. Esses meios da revelação de Deus ocorrem, aqui, mais frequentemente do que em qualquer outro livro profético, e são apresentados com uma elaboração, igualmente incomum, de detalhe descritivo. As visões, em particular, são bizarras, quase grotescas quanto à forma, e, por conseguinte, são de difícil interpretação.

Porém, o significado básico do livro de Ezequiel não escapará ao leitor, se este mantiver em mente que a glória de Deus e seus grandes atos de juízo e salvação são retratados em linguagem e forma simbólicas. O que Ezequiel vê em visões, descreve em alegorias, e age de maneira que faz lembrar charadas, tudo tendo em vista contribuir para a certeza de que Deus está pondo em vigor o seu plano de salvação para todos os homens, iniciado quando entrou em aliança com Israel, séculos antes. Purificada pelo Julgamento de Deus no exílio babilônico, Israel novamente tornar-se-á possuidora das promessas que serão cumpridas no Novo Pacto e até o fim do tempo. Tudo isso Ezequiel contempla em uma perspectiva profética onde aparecem cenas do futuro próximo e distante, que algumas vezes se justapõem sobre o mesmo quadro sobre a vinda e a permanência do Reino de Deus.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

Citações de Ezequiel no Novo Testamento

As palavras "quem ouvir, que ouça" (Ez 3.27) talvez tenham sido, a origem da frase como se acha em Mateus 11.15; Marcos 7.16; Lucas 14.35; Apocalipse 13.9 etc. O solene aviso de que o julgamento deve principiar pela casa de Deus (1Pe 4.17), tem a sua origem em Ezequiel 9.6. A frase "um só rebanho, e um só pastor", João 10.16, pode ter sido derivada de Ezequiel 37.24. Mas o maior número de citações de Ezequiel acha-se no Apocalipse.

Comparem-se:

EZEQUIEL	APOCALIPSE	OBS
1.5, 6, 10 e 18	4.6, 8	Quatro seres viventes (rostos)
1.23	4.3	Asas
2.9-10	5.1	Rolo
3.1, 3	10.8-10	Comer o rolo
6.11	6.8	Quatro cavaleiros (selos)
26.13	18.22	Destruição da Babilônia
37.10	11.11	Restauração de Israel (?)
38.2	20.8	Gogue e Magogue
39.7, 18, 20	19.17-18	Conversão de Israel
40.1-3, 5	21.10, 15-16	Nova Jerusalém – Milênio
47 e 48	21 e 22	

Estes textos paralelos formam um estudo imensamente instrutivo. (Angus)

Cumprimento de profecias

Uma das mais extraordinárias afirmações do poder da Profecia está na moderna restauração do Estado de Israel, contra todos os prognósticos da lógica materialista e a despeito de todas as forças – religião, diplomacia, exércitos – lançadas contra a sua consumação. O mundo inteiro se equivocou quanto a Israel, quando entreviu a perspectiva de seu esmagamento certo e fatal por tantos adversários aguerridos e temíveis. Sete exércitos em ação, suscitados e instigados por grande potência colonial, contra um povo pequeno e indefeso, que mal conseguira escapar da fúria sanguinária e destruidora das bestas-feras de Hitler! Se Israel se tivesse estabelecido pacificamente, na restaurada pátria, poderia o evento, aos homens sem fé, afigurar-se mero episódio de fruto maduro, simples remate de processo natural de evolução. Mas sobreveio o inverso... Israel instalou-se firmemente no histórico lar nacional, apesar dos dramáticos acontecimentos que o envolveram num batismo de fogo e sangue, renunciando, aos olhos do mundo, seu aniquilamento inevitável. Foi necessário que assim sucedesse, para demonstrar aos homens não se tratar de episódio vulgar, da trivial fase de maturação de um desenvolvimento, mas da realização de um desígnio do Eterno, do cumprimento fiel e integral de reiterada profecia, da caracterização de autêntico "sinal dos tempos". O que a razão humana esperava, e a lógica dos fatos prometia, era a derrota e a conseqüente destruição político-militar de Israel. O que se deu, ao revés, foi o seu sólido

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

estabelecimento na Terra Prometida, por assim o haver determinado o Verbo Divino, pela voz indomável e infalível da Profecia. (L. Kaseff).

Arrependimento

"Já há muitos anos, no Japão, um moço foi tão mau filho, que, apesar de os pais muito o amarem, outros parentes os convenceram de que o seu dever era deserdar o ingrato. Decidiu-se reunir um conselho de família para se resolver o caso. Isto chegou aos ouvidos do filho, que, falando com os companheiros, disse que ia apresentar-se na reunião e exigir uma grande soma de dinheiro se os parentes quisessem livrar-se da sua presença. Chegou a noite daquele dia e ele encaminhou-se para a casa onde a família estava reunida. Pelo buraco da fechadura, viu todos os seus parentes sentados em volta da mesa e dispostos a assinarem o documento pelo qual o deserdavam. O documento ia passando de mão em mão, até que chegou ao pai; este com lágrimas nos olhos, vacilou.

– E se meu filho fosse capaz de se arrepender? disse ele. – Oh! sim ! acrescentou a mãe – deixemos passar algum tempo... talvez caia em si...

Os parentes insistiram para que os pais assinassem o documento e, outra vez, estes com lágrimas nos olhos, apelaram para a possibilidade de uma transformação, de um arrependimento.

Tal disposição causou profundo desgosto aos parentes; a resistência dos pais em colocar a sua assinatura chegou tanto ao fundo do coração do filho, que este, entrando de repente na casa, caiu de joelhos na frente dos pais, pedindo-lhes perdão: e desde aquele momento foi um filho exemplar".

CONTEÚDO E ESBOÇO

- I. A chamada do Profeta (Ez 1 a 3)
- II. A sorte de Jerusalém e da Nação (Ez 4 a 24)
- III. As profecias contra as Nações (Ez 25 a 32)
- IV. A restauração de Israel (Ez 33 a 48)

I. A CHAMADA DO PROFETA (Ez 1 a 3)

Notaremos aqui:

1. A visão de Ezequiel (Ez 1). Como a de Isaías, a chamada de Ezequiel foi precedida por uma visão da glória do Senhor (comparar com Isaías cap. 6). As criaturas viventes mencionadas neste capítulo são os querubins, uma ordem de seres angelicais, cujo ministério parece ser, com relação aos homens, a guarda e vindicação da santidade de Deus (ver Gn 3.24; Êx 25.18-22; Nm 7.89; 1Sm 4.14; 2Sm 6.2; 1Rs 8.6-7; 2Rs 19.15; Sl 18.10; 80.1; Ap 4.6-8).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

2. Sua missão e mensagem (Ez 2.1 a 3.9). Como no caso de Isaías, a mensagem de Ezequiel foi a de condenação a um povo desobediente.
3. Sua responsabilidade (Ez 3.10-21). Ele é posto como atalaia sobre a casa de Israel, recebendo uma solene admoestação contra o descuido de seu dever.
4. Sua segunda visão da glória do Senhor (Ez 3.22-27). Ezequiel não devia começar imediatamente seu ministério de pregar, mas devia abster-se de falar até receber instruções do Senhor para fazê-lo. Tinha que permanecer em sua casa até que recebesse dele as revelações à sorte de Israel.

II. A SORTE DE JERUSALÉM E DA NAÇÃO (Ez 4 a 24)

1. Ezequiel foi ordenado pelo Senhor a ficar calado até receber instruções para profetizar (Ez 3.26-27); mas apesar de ficar em silêncio, quanto às mensagens orais, foi ordenado falar à nação por meio de ações simbólicas, ou sinais (Ez 4 a 6), da seguinte maneira:
 - a) por meio de um tijolo e uma placa de ferro, Ezequiel representa o sítio de Jerusalém (Ez 4.1-3).
 - b) para simbolizar o castigo que Israel teria que suportar por ter transgredido (desde o estabelecimento de idolatria por Jeroboão até o 23º ano de Nabucodonosor); e o castigo de Judá por seus 40 anos de iniquidade (começando com a aliança de Josias, 2Reis 23.3-27), e terminando com os acontecimentos registrados em Jeremias (Jr 52.30). Ezequiel deita-se sobre o seu lado esquerdo por um dia para cada ano desse período de idolatria e pecado (Ez 4.4-8).
 - c) para significar a fome que prevalecerá durante o sítio, deve comer o seu pão por peso e beber a sua água por medida (Ez 4.9-17).
 - d) pelo símbolo de cortar o cabelo, do profeta, significa a destruição do povo de Jerusalém por fome, pestilência e à espada (Ez 5.1-17).
2. Uma série de mensagens predizendo desolações sobre o país e juízos sobre o povo (Ez 6 a 7).
3. Uma visão da destruição de Jerusalém (Ez 8 a 11)
 - a) uma das causas da sua destruição vindoura – a idolatria de seus habitantes (Ez 8), a idolatria de animais do Egito (Ez 10). A adoração de Tamuz (v.14); a adoração persa do sol (v.16).
 - b) uma visão da matança do povo e a conservação de um rosto fiel (Ez 9).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

- c) uma visão da dispersão do fogo do altar sobre Jerusalém, talvez símbolo do incêndio da cidade (Ez 10).
 - d) o afastamento da glória divina de Jerusalém – um símbolo de juízo vindouro (Ez 11).
4. Pelo afastamento de Ezequiel como um fugitivo e pelo comer do seu alimento como em tempos de fome, expõe-se a proximidade do cativeiro de Judá (Ez 12). Segue uma denúncia aos profetas que falsamente predisseram paz, e uma volta rápida do cativeiro (Ez 13), e daqueles chefes que com intenções fingidas inquiriram ao Senhor referente ao mesmo assunto (Ez 14).
 5. A inutilidade de Israel expõe-se sob a figura da vinha consumida no fogo (Ez 15), e sua infidelidade sob a figura de uma meretriz (Ez 16).
 6. Na parábola da grande águia demonstra-se a punição da traição de Zedequias que quebrou seu pacto com Nabucodonosor, e chamou do Egito auxílio para que se rebelasse contra ele (Ez 17).
 7. A justificação de Jeová contra a acusação de castigar a geração presente pelos pecados de seus pais (Ez 18).
 8. Uma lamentação sobre a queda da casa de Davi (Ez 19).
 9. Um resumo da história de Israel ilustrando sua infidelidade, a longanimidade e lealdade de Jeová, e ensinando que esta é uma garantia de sua restauração futura, embora esta restauração deva vir por meio do fogo purificador da tribulação (Ez 20).
 10. Pelo sinal do profeta gemendo e a espada de Deus, novamente repete-se o aviso da destruição vindoura de Jerusalém por Nabucodonosor (Ez 21). Note-se a profecia da queda do trono de Davi até a vinda do Messias (vv. 26-27).
 11. Uma enumeração dos pecados de Jerusalém, que deverá passar pelo forno ardente de aflição para ser purificada (Ez 22).
 12. A apostasia de Israel e Judá, e o castigo, são expostos sob a parábola de Oolá e Oolibá, as duas mulheres infiéis e adúlteras (Ez 23).
 13. Jerusalém compara-se a uma panela a ferver e seus habitantes aos ossos e carne que estão dentro da mesma, produzindo uma espuma vil. Isso é um símbolo da vileza fervente da cidade (Ez 24.1-4). A destruição do seu templo, o orgulho da nação, é simbolizada pela esposa de Ezequiel, levada pelo Senhor (Ez 24.15-20).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

III - PROFECIAS CONTRA AS NAÇÕES (Ez 25 a 32)

Como Isaías e Jeremias, Ezequiel tem uma mensagem para as nações vizinhas de Israel (comparar com Isaías 13 a 23 e Jeremias 46 a 51). É uma mensagem de juízo baseada, na maioria dos casos, no seu tratamento para com Judá. São mencionadas as seguintes nações:

1. **AMONITAS** (Ez 25.1-7)

- a) A causa do castigo: seu regozijo pela calamidade de Judá (v.3).
- b) Forma do castigo: invasão e desolação.

2. **MOABE** (Ez 25.8-11)

- a) Causa do castigo: sua insinuação de que Judá não era melhor do que os pagãos que adoravam ídolos – um golpe indireto contra Jeová (v.8).
- b) Forma de castigo: invasão.

3. **EDOM** (Ez 25.12-14)

- a) Causa do castigo: a sua atitude para com Judá no dia de sua calamidade (v.12).
- b) Forma de castigo: Retribuição às mãos de Israel.

4. **FILÍSTIA** (Ez 25.15-17)

- a) Causa do castigo: o fato de aproveitar-se da calamidade de Judá para desafogar seu ódio antigo contra ela (v.15).
- b) Forma de castigo: destruição.

5. **TIRO** (Ez 26 a 28)

- a) Causa do castigo: seu regozijo pela queda de Jerusalém, na expectativa de lucrar pela sua perda (Ez 26.2); a exultação blasfema do seu príncipe (Ez 28.2, 6). Nota: em Ezequiel 28.12-19, Ezequiel vê, além do príncipe de Tiro, aquele que lhe dá o poder – Satanás, o deus e o príncipe deste mundo.
- b) Forma do castigo: invasão e destruição por Nabucodonosor e desolação perpétua.

6. **SIDOM** (Ez 28.20-24)

- a) Causa do castigo: eram como cardos perfurantes à casa de Israel; pois, foram o meio de lançar Israel no pecado e os instrumentos para castigá-los (comparar Nm 33.55).
- b) Forma de castigo: matança e pestilência.

7. **EGITO** (Ez 29 a 32)

- a) Causa do castigo; a arrogância e o orgulho de seu rei (Ez 31); sua promessa de ajudar Israel e a falta de cumprimento no caso de necessidade (Ez 29.6, 7).
- b) Forma de castigo: matança, cativeiro, degradação entre as nações, opressão estrangeira, destruição de ídolos e perda permanente de governadores, nativos.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

IV - A RESTAURAÇÃO DE ISRAEL (Ez 33 a 48)

Até este ponto a mensagem de Ezequiel foi a do castigo iminente para a cidade e o cativo para o povo. Mas agora, uma vez cumpridas suas predições, o elemento de consolação predomina em sua profecia.

1. A missão de Ezequiel é renovada, e depois da chegada das novas da tomada de Jerusalém, ele pode falar ao povo claramente em vez de pregar por meio de sinais e símbolos.
2. A repreensão dos falsos profetas de Israel que oprimem o rebanho e a promessa da vinda do verdadeiro Pastor que recolherá e alimentará as ovelhas perdidas da casa de Israel (Ez 34).
3. O castigo dos inimigos de Israel, representados por Edom, o reconhecimento de Israel, sua completa restauração a uma terra restaurada da Palestina e a sua conversão (Ez 35-36).
4. Pela visão do vale dos ossos secos simboliza-se a atual morte nacional de Israel e a ressurreição nacional futura, quando os reinos de Judá e Israel estiverem unidos sob o rei Davi (seja Davi ressuscitado ou o próprio Messias, o descendente de Davi), e a nação inteira ligada a Jeová, por um pacto eterno (Ez 37).
5. Os capítulos 38 e 39 registram o ataque das nações gentílicas contra Israel depois que tenham sido restaurados na Palestina. De Ezequiel 39.22 pode-se inferir que este ataque acontecerá após Israel ter sido recolhido à terra da Palestina, em descrença, porque o versículo nos informa que Israel saberá que Jeová é seu Deus "desde aquele dia em diante"; quer dizer depois da destruição das nações invasoras. Leia-se em conexão com estes capítulos, Zacarias 12.1-4; 14.1-9; Mateus 24.14-30; Apocalipse 14.14-20; 19.17-21). Muitos eruditos creem que Ezequiel 28.22 se refere à Rússia; Meseque (Moscou) Tubal (Tobolsk). A verdade desta opinião confirma-se poderosamente, se aprendermos que as palavras "príncipe principal" deve-se traduzir por "príncipe de Rosh". Segundo um grande hebraísta, refere-se provavelmente à Rússia.
6. A glória de Jeová que se separou de Israel antes de seu cativo, agora volta a morar no templo milenar, do qual encontramos uma descrição detalhada nos capítulos 40 a 48.



PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

QUESTIONÁRIO

01 - Por que a tarefa de Ezequiel se tornou mais difícil?

R ⇒ Pela presença de falsos profetas que animaram as esperanças do povo com a promessa de uma rápida restauração.

02 - Embora, a princípio, a mensagem de Ezequiel fosse talvez desprezada e, possivelmente, ele mesmo perseguido, chegou a ser considerado e reconhecido como profeta da comunidade. O que aconteceu depois disso?

R ⇒ Tornou-se costume consultá-lo e, mesmo aqueles que não tencionavam obedecer às suas exortações, iam escutar os seus discursos (Ez 33.30-33).

03 - Apresente algumas comparações entre Jeremias e Ezequiel.

R ⇒

- 1) Jeremias foi tido como traidor da sua pátria, desprezado e perseguido pelas autoridades civis, militares e religiosas da cidade. Ezequiel, no exílio, foi honrado como o profeta de Jeová.
- 2) Jeremias, na presença de um culto corrupto e um templo contaminado, precisava denunciar a velha ordem e declarar a necessidade da sua destruição. Ezequiel, numa terra estranha, podia predizer a restauração do templo numa forma nova e purificada.
- 3) Jeremias era o homem de ação. Ezequiel, de raciocínio e reflexão.

04 - Cada um dos três grandes profetas (Isaías, Jeremias e Ezequiel) enfatizou uma Pessoa da Santíssima Trindade. Demonstre essa afirmação.

R ⇒ Ezequiel é o profeta do Espírito, Isaías o é do Filho e Jeremias, do Pai.

05 - Quando foi que Ezequiel começou seu ministério público?

R ⇒ Quando uma boa parte de Judá estava em cativeiro na Babilônia, antes da destruição da cidade de Jerusalém.

06 - No início do seu ministério profético, qual era o tema da mensagem de Ezequiel?

R ⇒ Neste período, sua vocação era pregar arrependimento aos exilados no Cativeiro, e aos judeus que ficaram em Jerusalém, avisando que a destruição da cidade era certa se o povo não se arrependesse de sua idolatria.

07 - Depois da queda de Jerusalém (597 a.C.), o povo de Judá reconheceu, tarde demais, que havia merecido o castigo divino; que mensagem Ezequiel passou a proclamar?

R ⇒ Sua mensagem concentrou-se em consolar os arrependidos e formar entre eles um grupo que, um dia, voltaria a Jerusalém para reedificá-la, segundo a vontade divina, como sede política e religiosa de um verdadeiro povo de Deus.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

08 - Entre os dois tipos de mensagens (dois períodos) o que podemos notar no ministério de Ezequiel?

R ⇒ Uma série de profecias acerca das várias nações pagãs que existiam na época (caps. 25-32).

09 - Qual a data internacional em que o livro de Ezequiel teve início?

R ⇒ O trigésimo (30º) ano do Império da Babilônia, que começou com a dinastia de Nabopolassar (626-605 a.C.).

10 - Em Ezequiel 1.1 notamos que o profeta estava no meio dos exilados junto ao rio Quebar; o que tem a dizer sobre este rio?

R ⇒ Era um grande canal que irrigava a parte oriental da cidade de Babilônia. É provável que os cativos estavam sendo usados para completar a construção deste rio artificial.

11 - Qual foi o momento crítico em que Ezequiel chegou à conclusão de que a sua nação tinha chegado ao fim?

R ⇒ Quando o rei Joaquim foi para o cativeiro (597 a.C.), pois os líderes da corte, do templo e do comércio e indústria também foram levados ao cativeiro (2Rs 24.10-16). Não há dificuldade em fixar a data mencionada aqui como sendo 593 a.C.

12 - O que tem a dizer sobre as rodas ao lado de cada ser vivente de Ezequiel 1.15?

R ⇒ A visão espiritual revelou algo que não é possível no plano físico e carnal. Talvez a melhor maneira de compreender as rodas que eram separadas, mas ao mesmo tempo uma dentro da outra, e que iam em todas as direções ao mesmo tempo, é que formavam uma "junta universal em quatro dimensões". Isto nos ensina que os planos de Deus têm interdependência incompreensível à fraca mente humana e que seus anjos têm livre poder de movimento.

13 - O que tem a dizer sobre a expressão "cristal brilhante" de Ezequiel 1.22?

R ⇒ A descrição da visão do trono de Deus, dada em Apocalipse 4.1-8 menciona este cristal juntamente com os relâmpagos, que devem ter alguma relação com o "metal brilhante" mencionado no verso 4, já que os israelitas usam esta palavra para eletricidade, na língua hebraica moderna. No apocalipse vemos que a função dos querubins era glorificar a Deus; aqui revelam a glória de Deus, em visões.

14 - Qual o ensino que podemos retirar da expressão "caí" contida em Ezequiel 1.28?

R ⇒ A confiança que o homem tem em si mesmo abala-se perante a revelação da glória divina. Só quando nos humilhamos dessa maneira perante Deus, é que estamos em condições de sermos instruídos por ele para sermos seus discípulos, e depois, sermos seus mensageiros. Quando reconhecemos plenamente nossos pecados, é que então, convertidos a Deus, podemos

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

receber a consolação do Espírito Santo que nos põe em pé para daí em diante andarmos nos caminhos de Deus (Ez 2.2).

15 - De quem foi e de quem pode ser a experiência vivida por Ezequiel, conforme Ezequiel 1.28 a 2.1-2?

R ⇒ De Isaías (Is 6.1-8); de Daniel (Dn 10.8-12); do apóstolo Paulo (At 26.13-20), e é a experiência de todos os que creem no Senhor Jesus Cristo (Ef 2.1-10).

16 - Qual a diferença entre filho do homem (Ez 2.1) e o título que Jesus atribui à sua Pessoa, "Filho do homem" (Mt 8.20)?

R ⇒ Ezequiel recebeu logo a preservação contra o orgulho que o levaria a falar de si mesmo e não da vontade de Deus: seu título profético é Filho do homem, ou, simplesmente, "tu que nasceste da carne frágil e foste instruído com ideias humanas". Esta advertência é importante, pois descreve a vocação do profeta em falar somente as palavras que Deus lhe dá (Ez 2.7), sem ter respeito às opiniões humanas (Ez 2.5) e sem medo das reações humanas (Ez 2.6).

Quando Jesus, na sua graça, aplica este título a si mesmo (Mt 8.20), fá-lo para nos ensinar que é plenamente homem e, por isso mesmo, capaz de entender nossas fraquezas e tentações, e que é a plenitude da vida humana e por isso chama cada um a segui-lo no mesmo trilha glorioso (Mt 16.24; 1Jo 2.6; Jo 13.35; 8.12).

17 - O que devemos entender da figura do atalaia contida em Ezequiel 3.17?

R ⇒ Representa aquele que será sempre visado pelo inimigo, mas sofrerá pena de morte se abandonar seu posto. Assim é o ministro da Igreja de Deus: quanto mais fiel à sua vocação, tanto mais será perseguido pelos ímpios, e quanto menos fiel, tanto menos amparado pela proteção divina. O atalaia precisa falar em nome do Senhor ("da minha parte" v.17; "Quando eu disser" v.18). Deve pregar para o perverso, a fim de que se arrependa (vv.18-19); e, também pregar ao justo para que não se desvio (vv.20-21).

18 - Em Ezequiel 3.27 encontramos um dos pontos mais destacados pelo profeta, na expressão "Quem ouvir ouça"; qual é?

R ⇒ A responsabilidade individual do ouvinte da Palavra de Deus.

19 - Ezequiel 5.3 "Desta terça parte tomarás uns poucos e os atarás nas abas da tua veste"; qual o significado deste versículo?

R ⇒ Dos fugitivos do cerco, Deus vai preservar alguns, com grande cuidado e ternura. Uma parte destes ainda vai merecer a punição (v.4), e o restante vai ser o grupo que guardará sua fidelidade durante o cativeiro, que tomará a primeira oportunidade de reconstruir Jerusalém para ali adorarem a Deus.

20 - Quem são os executores da cidade, citados em Ezequiel 9.1?

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

R ⇒ Os anjos que cumpriam os julgamentos divinos (Êx 33.2; 2Sm 24.16; Ap 15.5-8).

21 - O que podemos entender da expressão "mas a todo homem que tiver o sinal" encontrada em Ezequiel 9.6?

R ⇒ No livro de Ezequiel, o sinal na testa é a marca dos que têm desgosto pela rebelião nacional contra Deus (v.4); o livro do Apocalipse, que descreve os Julgamentos de Deus sobre a terra, e descreve a vindicação das suas veredas e dos seus santos, é mais específico em definir a natureza do sinal; é o próprio nome Cristo, o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo (Ap 14.1; 1Jo 1.29). Recebendo a pessoa de Cristo no próprio íntimo, o homem alcança a vitória sobre o pecado e a morte eterna (At 4.12).

22 - Aprendemos de Ezequiel 11.5 que os profetas não falaram de si mesmos, mas, sim, falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo. Como poderá alguém fazer isto hoje?

R ⇒ Primeiro assimilando a palavra de Deus, a mensagem profética inspirada pelo Espírito Santo (Ez 2.8 a 3.3). Depois, deve ficar permanentemente ligado a Jesus Cristo (Jo 15.1-10), já que ele é a figura central da Bíblia (Lc 24.44-49). Daí uma vida cheia do fruto e do poder do Espírito Santo (1Co 12.1-11; Gl 5.22-26).

23 - Lemos em Ezequiel 12.2 "Filho do homem, tu habitas no meio da casa rebelde, que tem olhos para ver, e não vê, tem ouvidos para ouvir, e não ouve; porque é casa rebelde". Qual o seu ensino?

R ⇒ Triste é o estado do homem surdo e cego: pior é seu estado quando deliberadamente se nega a aproveitar de suas capacidades de enxergar e de escutar; pior ainda quando se desliga de suas percepções espirituais, para não ouvir a voz de Deus até o dia de julgamento, para então ouvir a sentença final: *"Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos"* (Mt 25.41).

24 - Qual o ensino precioso, especialmente dirigido para quem pretende ser mensageiro de Deus, que encontramos em Ezequiel 13.3?

R ⇒ Enganoso é o íntimo do homem: nunca se sabe quantos impulsos estão no subconsciente de quem acha que está sendo muito fervoroso, muito crente; é por isso que quem realmente quer ser um mensageiro de Deus precisa instruir-se profundamente na Bíblia, dedicar-se sinceramente à oração, e andar corajosamente nos caminhos de Jesus Cristo. Só assim é que o eu-próprio dado ao pecado começa a dar lugar à nova criatura, moldada pela mão de Deus (Jr 18.6; 2Co 5.17; 2Co 3.18).

25 - Em Ezequiel 14.14 lemos: "ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles pela sua justiça salvariam apenas a sua própria vida, diz o Senhor Deus"; o que isto significa?

R ⇒ Mais uma vez estamos percebendo a doutrina da responsabilidade pessoal do indivíduo perante Deus. Nenhum lugar, nenhum rito, nenhuma

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

organização e nem mesmo pessoa alguma pode substituir a relação pessoal do indivíduo com Deus.

26 - Ezequiel 14.20 repete o que foi dito no v.14; o que mais podemos aprender?

R ⇒ Noé, Daniel e Jó, três homens que pela fé, transformaram a desgraça total em vitória deslumbrante. Representam o Antigo Testamento, que os israelitas dividiam em lei, profetas e escritos. A preservação de Noé do dilúvio conta-se na lei (Gn 6.11–8.19). Daniel foi um dos profetas que, vencendo vários perigos, era o conselheiro de vários reis. Jó cujo livro conta, em estilo de poesia, ou escrita, como perdera bens, filhos e saúde, alvo constante das tentações de Satanás e do desprezo dos homens, finalmente recuperando tudo em dobro.

27 - Qual a riqueza espiritual encerrada no trecho de Ezequiel 15.1-8?

R ⇒ Em toda a história de Israel a videira tem sido o símbolo deste povo. Transplantada por Deus da terra da escravidão (o Egito) para a terra prometida (a Palestina), ficara bela e frutífera. Mas, a videira que não se poda e não se aduba, logo torna a ser um cipó inútil, com bagos amargos, cuja madeira é inútil, que nem sequer serve para se fazer estacas. Inútil é a nação ou a pessoa que despreza a assistência de Deus; torna-se duplamente inútil quando cai debaixo do castigo divino, o fogo do julgamento. Assim também a comunhão com Cristo faz o ser humano belo, útil, frutífero e forte, mas a interrupção desta dependência do divino Mestre torna-o digno de merecida destruição pelo fogo (Jo 15.1-11). A graça de Deus escolhe o objeto mais fraco, para ser transformado de glória em glória, o qual precisa aceitar estes cuidados, pelo exercício do arrependimento e da fé.

28 - Como deve ser interpretado Ezequiel 16.63?

R ⇒ Quando se estabelecer a nova aliança, pela qual um membro de qualquer nação poderá aproximar-se de Deus (não, porém, pela aliança concedida aos judeus, v.61), quando a sorte dos descendentes das várias nações arruinadas pelo julgamento divino se restaurar pela graça divina (vv.53-55), só então é que haverá o verdadeiro arrependimento, o coração quebrantado do homem que sente que seu pecado custou o sacrifício do Filho de Deus, e que vê que o amor divino não negou o supremo sacrifício em favor do pecador indigno (Rm 5.8; 8.32).

29 - Quem mais usou o sistema de parábolas no Antigo Testamento?

R ⇒ O profeta Ezequiel.

30 - Qual a aplicação da parábola contida em Ezequiel 17.24?

R ⇒ É que o ser humano fraco e inútil (o renovo mais tenro do v.22) pode se entregar nas mãos do Senhor, para que Deus o transforme, o modifique e o exalte, glorificando-o na eternidade. Mas quem se glorifica a si mesmo, não aceitando a condição de necessitado da graça de Deus na sua vida, tal homem é um louco na terra (Dn 4. 30-37) e louco perante o juízo eterno de Deus (Lc 12.20).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – EZEQUIEL

31 - Ezequiel 20.15 nos fala de leite e mel; podemos tirar algum proveito desses alimentos?

R ⇒	São alimentos dos mais completos e valiosos. O leite contém muitos nutrientes necessários para a vida; o mel serve como remédio e como algo de doce sabor. Usando-se estes alimentos em lugar de gordura animal e de açúcar refinado, e acrescentando-se cebolas, azeitonas, maçãs, nozes, figos, cereais, uvas, manteiga, cominho, pepinos, alho, lentilhas, hortelã etc..., que a terra de Canaã produzia, e, levando-se em consideração a proibição contra a carne de porco, eis uma dieta que seria recomendada até pela própria ciência moderna.
-----	---

32 - Em Ezequiel 20.20 lemos a recomendação de Deus no tocante à santificação do sábado (o domingo cristão) que servirá de sinal entre Deus e nós; como santificar o Dia do Senhor?

R ⇒	Houve uma época na qual as autoridades inglesas exigiam que os que vinham receber seus vencimentos de auxílio por desemprego tinham de comparecer cada vez num dia e horário diferentes, como prova de que não assumiram outros compromissos. Da mesma forma, o estar sempre disponível para as cousas de Deus, no dia do descanso marcado, é um sinal de que o homem não se deixou iludir pelos, prazeres e ambições do mundo, tais como usar este dia para passeios, para horas extras de serviço, ou para tagarelices vãs.
-----	---





Autor:
Desconhecido

Editoração:
Paulo Raposo Correia
2023 v1

.....

MATERIAL DE APOIO A ESTUDANTES E SEMINARISTAS
